

Não canção a Antonio Cícero

Decidi lhe compor uma canção
Mas não pude encontrar ritmo em mim
Porque *não quero deixá-lo na mão*
Obstinado, a farei mesmo assim

Eu procurarei incessantemente
Se todo amor vale o quanto brilha,
Ritmo há, até em olhos de gente
Procurados pelo *farol da ilha*

Porém me frustro, porque sinto fluir
Mas perco de vista o ritmo, e o cântico
Se espelha no teu olhar até sumir
Nos litorais desse oceano atlântico

Entretanto, a inspiração não cessa
Porque *ela é a cobra do meu paraíso*
Ela me obriga como uma promessa:
Na *região do desejo* não há juízo

Busca assim fugaz me faz desabar
Eis que, *se tudo caiu, que tudo caia*
No abismo, *na imensidão ou no mar*
Até marinheiro morre na praia

Meu ritmo, *aonde quer que você vá*
Sairei a tirar a sua e a minha paz
Aqui *não há dia* quando não vem cá
Porque *meu mundo você é quem faz*

Tariq